

A21942-1

**GEOGRAFIA DA VIOLÊNCIA** DE 100 BAIRROS QUE REGISTRARAM ASSASSINATOS NA GRANDE VITÓRIA ESTE ANO, APENAS UM PODE SER CONSIDERADO REGIÃO NOBRE

# Assassinatos se concentram na periferia da Grande Vitória

**Ações sociais nesses bairros podem ajudar a diminuir os índices de homicídios**

**SANDRESA CARVALHO**  
scarvalho@redgazeta.com.br

Embora não se possa relacionar diretamente criminalidade à pobreza, as principais vítimas da violência estão entre as camadas econômica-

mente menos favorecidas da população capixaba.

Além de conviver com a falta de infra-estrutura em seus bairros, esses moradores ainda correm o risco de ter um familiar ou amigo assassinado nessas regiões.

Estatísticas da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) mostram que os 30 bairros com maior índice de assassinatos entre 1º de janeiro e 5 de junho deste ano estão localizados em regiões de periferia da Grande Vitória. Por outro lado, dos 100 bairros que registraram pelo menos um assassinato nos cin-

co primeiros meses deste ano, apenas um (Itapoã, em Vila Velha) pode ser considerado região nobre.

**DROGAS.** A maior parte dos bairros com altos índices de homicídios está localizada em áreas com grande incidência de tráfico de drogas, como Santo Antônio, em Vitória; Santa Rita, em Vila Velha; e Vila Nova de Colares, em Serra.

A localização dos bairros com maior índice de mortes comprova a tese da Sesp de que a maioria dos assassinatos ocorridos no Estado têm

ligação direta ou indireta com o consumo ou tráfico de drogas.

As motivações são sempre as mesmas: disputa por pontos de venda de entorpecentes, rixas entre as quadrilhas ou dívidas não pagas por usuários. “Boa parte dos homicídios é gerada por causa do tráfico de drogas. Por isso, intensificar as ações de combate ao tráfico é uma forma de reduzir os índices de homicídios”, avalia o secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Evaldo Martinelli.

O investimento em ações sociais também é uma arma

na luta contra a criminalidade, como afirma o secretário de Defesa Social da Serra, Leidir Porto. Segundo ele, o município vai investir na criação

de um plano de segurança específico para a região de Vila Nova de Colares, o bairro com maior concentração de homicídios no Estado.

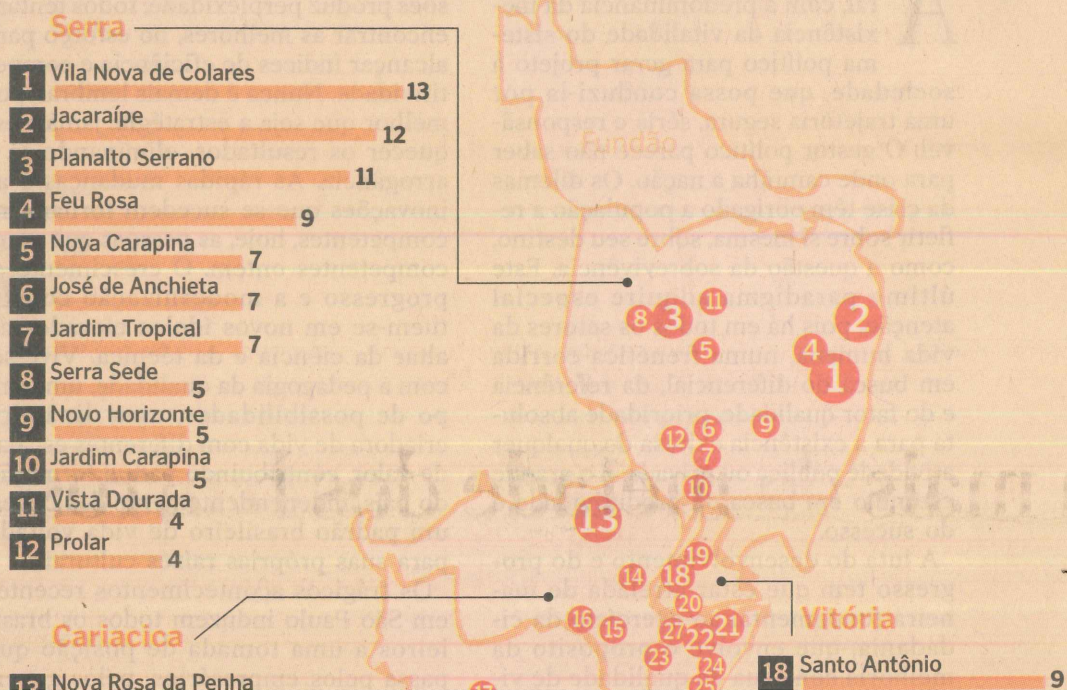
## Área nobre tem índices europeus

Os bairros que são considerados área nobre da Grande Vitória têm índice de violência semelhantes aos da Europa: bem próximos de zero. De 1º de janeiro a 5 de junho desse ano, 238 bairros registraram pelo menos um caso de assassinato na Grande Vitória. Desses, apenas quatro estão localizados em áreas consideradas nobres pelo mercado imobiliário: Itapoã (com três casos) e Praia de Itapoã, em Vila Velha, e Jardim da Penha e Jardim Camburi, em Vitória, os três com apenas um caso de assassinato nos cinco primeiros meses deste ano.



## Mapa da violência

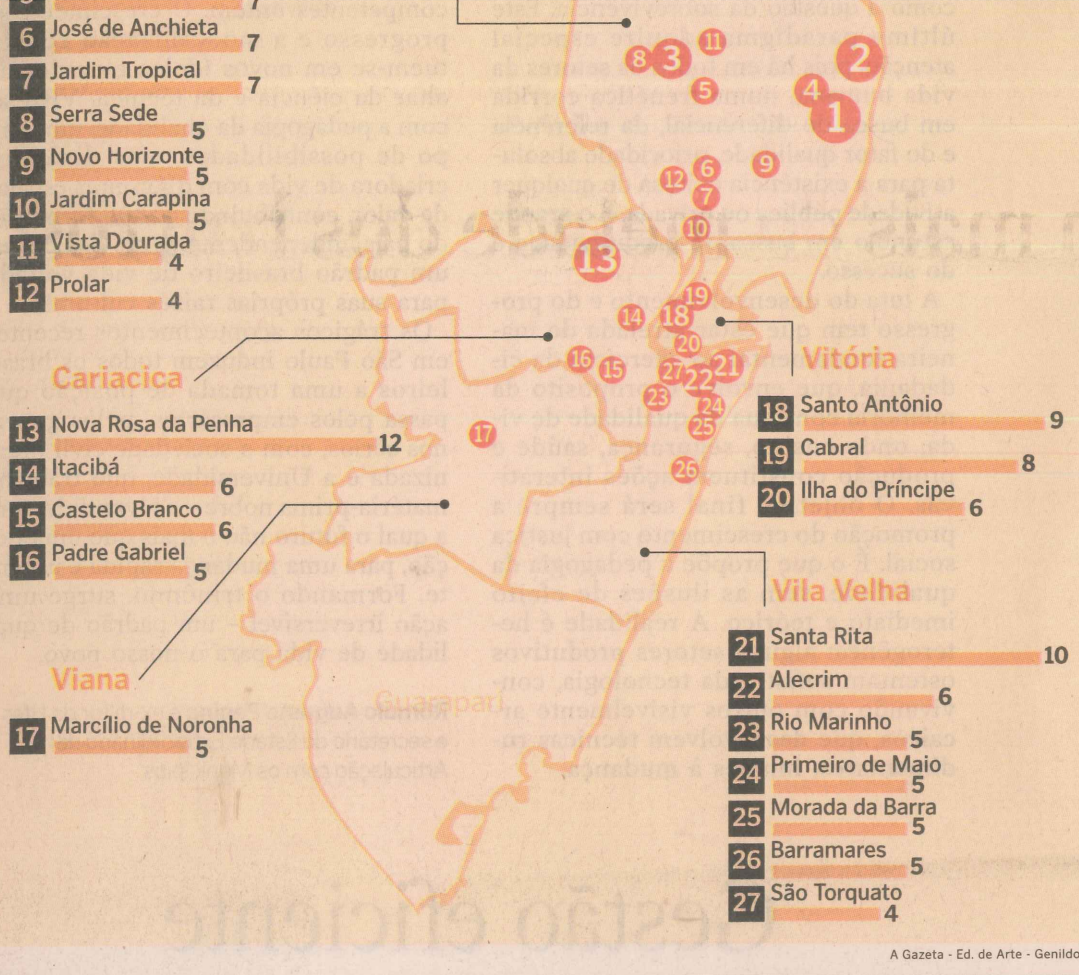
Dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social mostram os bairros com maior índice de assassinatos, por município da Grande Vitória, de primeiro de janeiro a 5 de junho deste ano



## Área nasceu de ocupação



**ESTRUTURA.** Luz elétrica e ruas calçadas chegaram a Nova Rosa da Penha, em Cariacica. FOTO: GILDO LOYOLA



**ESTRUTURA.** Luz elétrica e ruas calçadas chegaram a Nova Rosa da Penha, em Cariacica. FOTO: GILDO LOYOLA

O bairro Nova Rosa da Penha, em Cariacica, surgiu em 1982, com o nome de Itanhenga. A ocupação foi fruto da manifestação de movimentos sociais de Cariacica, depois que uma tentativa de invasão em Rosa da Penha foi malsucedida.

Diante de vários protestos, o Governo estadual acabou cedendo uma área ao lado da Rodovia do Contorno, que foi loteada e ocupada, mas quase

não havia infra-estrutura. A região era servida por apenas uma linha de ônibus e as casas não dispunham de água tratada, rede de esgoto ou iluminação.

A Organização Popular da Grande Nova Rosa da Penha informou que os moradores tiveram apenas 15 dias para erguer os barracos. O nome da região mudou após uma disputa entre gangues, que provocou várias mortes.

Atualmente, a região de Nova Rosa da Penha I e II tem cerca de 35 mil habitantes e, segundo moradores, a infra-estrutura melhorou muito em relação ao início da ocupação. Os dois bairros têm, juntos, quatro escolas estaduais, duas unidades de saúde e ampla rede comercial.

Em Nova Rosa da Penha I quase todas as ruas dispõem de rede de esgoto, mas muitas ainda não foram calçadas.

## Santa Rita lidera em Vila Velha

O bairro Santa Rita, que detém a maior concentração de homicídios de Vila Velha nos primeiros cinco meses do ano, surgiu no final da década de 50, em uma região de mangue que foi aterrada e vendida aos moradores.

Segundo registros da associação de moradores, não houve invasões no bairro. A área pertencia a um topógrafo, que a loteou e revendeu.

A ocupação, embora tenha

sido desordenada e os moradores iniciais tenham sofrido com a falta de infra-estrutura, foi legítima, de acordo com a associação de moradores.

Na década de 90, a região sofreu uma remodelação e as ruas foram calçadas. O bairro também dispõe de boa infra-estrutura, com algumas ruas asfaltadas, rede de água e esgoto, iluminação pública, várias escolas - creches, ensino fundamental e médio - além

de posto de saúde.

A região também tem uma rede comercial variada, embora os moradores queixem-se da falta de agência bancária, dos Correios e casa lotérica.

Atualmente, a população local gira em torno dos 5,8 mil habitantes, sem contar os bairros vizinhos, que também se confundem com Santa Rita, tais como Planalto, 1º de Maio e Alecrim.

## Vila Nova sofre com tráfico

Dois dos grandes problemas que contribuem para que Vila Nova de Colares seja o bairro com maior índice de homicídios na Serra é o tráfico de drogas e a falta de policiamento.

Embora só tenha sido registrado oficialmente em abril de 1991, o bairro começou a ser criado em 1989, com as primeiras invasões nos terrenos que hoje formam as cerca de 3,5 mil casas da região.

A maior parte dos invasores

originais veio de outros bairros da Serra, mas a origem da população se diversificou quando os primeiros ocupantes começaram a revender as casas e os terrenos para novos moradores. Muitos dessa segunda leva de moradores vieram de outros Estados, como Bahia e Minas Gerais.

**ESTRUTURA.** Atualmente, Vila Nova de Colares tem cerca de 14 mil moradores, segundo dados do Censo 2000, e possui boa infra-estrutura,

com luz elétrica, redes de água e esgoto e ruas asfaltadas. Já existe uma escola na região e a prefeitura está construindo uma segunda, de tempo integral.

O bairro tem, ainda, uma pequena rede de comércio, com supermercado, quitanda, material de construção e farmácia, que atendem ao cotidiano dos moradores.

No entanto, para a compra de um produto mais elaborado, o morador precisa recorrer a outros bairros.

## Bairro mais antigo de Vitória



**POPULAÇÃO.** Santo Antônio possui cerca de 8 mil moradores. FOTO: GILDO LOYOLA

Bairro de Vitória com o maior número de homicídios nos cinco primeiros meses deste ano, Santo Antônio surgiu em 1911, como um amontoado de casas pobres cobertas de palha, localizadas no entorno de três cemitérios: Boa Morte, São Benedito e o Municipal.

Na época, a população dependia do Centro de Vitória, pois existia apenas um pequeno estabelecimento comercial na área. O bairro possuía um cais de madeira, on-

de eram desembarcadas mercadorias vindas de Iúna Grande, Cachoeiro de Santa Leopoldina e Cariacica.

Com as transformações ocorridas na economia nacional e estadual, foi construído o "Cais do Hidroavião", onde atracavam hidroaviões vindos principalmente de São Paulo e Rio. Era um verdadeiro atrativo turístico na cidade.

Além disso, a proximidade do Centro atraiu novos moradores, como migrantes nor-

destinos e do interior do Estado, estivadores, funcionários públicos e trabalhadores do Mercado da Vila Rubim.

Hoje, o Cais do Hidroavião figura ao lado de outras atrações do bairro, como o Santuário de Santo Antônio, erguido pela comunidade e pelos padres pavonianos.

Segundo a Prefeitura de Vitória, Santo Antônio possui cerca de 8 mil moradores, desconsiderando os bairros da região da Grande Santo Antônio, que inclui Caratoíra e Santa Teresa.

FOCO PREFEITURA PRETENDE INVESTIR NA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA PARA JOVENS

# Serra aposta em ação social para reduzir criminalidade

A221942-2

Dos 30 bairros com maior índice de mortes da Grande Vitória, 11 estão na Serra

SANDRESA CARVALHO

scarvalho@redgazeta.com.br

Apenas 30 bairros concentram 35,6% dos homicídios registrados na Grande Vitória nos cinco primeiros meses deste ano.

Desses, 11 estão localizados na Serra, cidade que já foi citada nacionalmente como uma das mais violentas do país, segundo levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgado em abril do ano passado.

Compõem essa estatística os bairros de Vila Nova de Colares, Jacaraípe, Planalto Serrano, Feu Rosa, Nova Carapina, José de Anchieta, Jardim Tropical, Eldorado, Novo Horizonte, Jardim Carapina e Vista Dourada.

De acordo com o secretário de Defesa Social da Serra, Ledir Porto, o município desenvolve uma série de ações para reverter esse quadro. As intervenções nas áreas de Educação e Geração de Emprego e Renda para adolescentes e jovens são as de atuação mais importantes, segundo ele.

“Estamos construindo três escolas de tempo integral no

município, justamente em áreas com grande índice de assassinatos: Jacaraípe, Vila Nova de Colares e Planalto Serrano”, informou.

O secretário explicou que os projetos vão trabalhar para sanar os pontos de vulnerabilidade social, principalmente entre adolescentes e jovens, para evitar que eles sejam atraídos para a criminalidade. “Estamos alinhando as ações sociais e focando as energias nessas regiões”, acrescentou Porto.

**PLANO.** Ele antecipou que ainda este ano será implantado o Plano de Segurança Local, nos bairros de Feu Rosa e Vila Nova de Colares, para realizar um diagnóstico da presença do poder público nesses locais. Com base nesses dados, será construído um plano de ações, juntamente com os moradores da região.

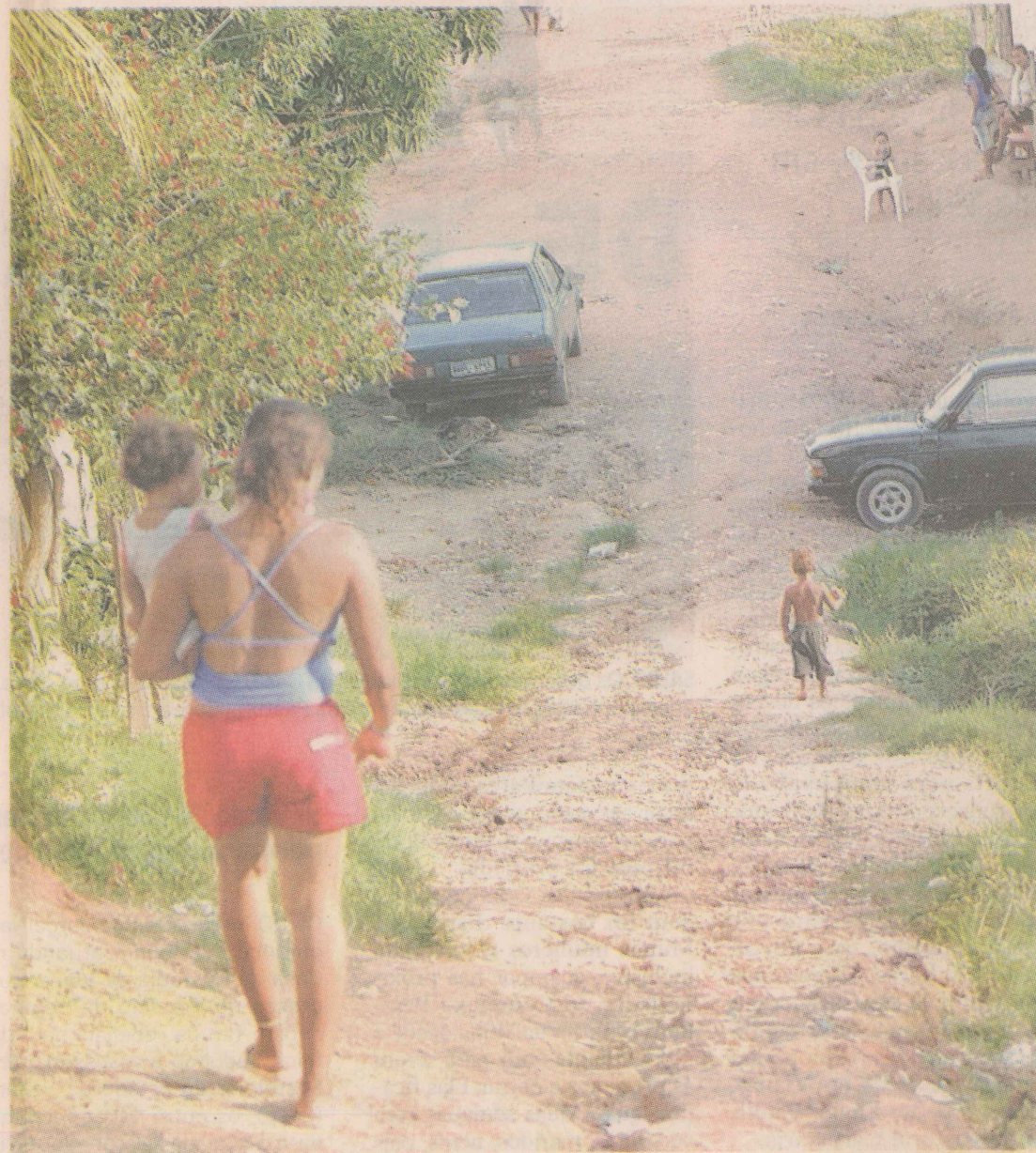
“O foco serão os adolescentes e jovens, de 14 a 24 anos, que são as principais vítimas da violência. Este será um projeto-piloto, mas temos a intenção de construir esse projeto em outros bairros, respeitando as suas peculiaridades”, explicou Porto.

Ainda em relação aos jovens e adolescentes, o município pretende implantar - em parceria com a iniciativa privada - um programa de capacitação profissional, com absorção da mão-de-obra treinada por empresas da Serra.



*Eu acredito que os homicídios são causados pelo tráfico. Um viciado faz qualquer coisa para conseguir a droga e acaba devendo ao traficante. Essa dívida acaba provocando a morte dele”*

**ANÁLISE DE UMA MORADORA DE UM DOS BAIRROS MAIS VIOLENTOS DA SERRA QUE, POR TEMER REPRESENTAÇÕES, NÃO QUIS SER IDENTIFICADA**



**LEVANTAMENTO.** A Prefeitura da Serra vai realizar, em Vila Nova de Colares, um Plano de Segurança Local para diagnosticar a presença do poder público no bairro. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

## “Mata-se muito; a vida passou a ser banalizada”

Secretário defende que ações sociais e fiscalização ajudam a combater a violência

Aliar inteligência ao foco nas ações e combate às causas são as principais armas da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social para reduzir os índices de homicídios no Estado. Mais do que identificar os locais onde esse tipo de crime acontece com mais frequência, é preciso agir com muito planejamento e precisão cirúrgica na colocação dos policiais, para que a ocupação tenha resultado mais eficaz, segundo avaliação do secretário Evaldo Martinelli.

**As estatísticas mostram que a maior parte dos homicídios ocorre em áreas de periferia. Por qual motivo?**

Boa parte desses homicídios é gerada por causa do tráfico de drogas. Por isso, precisamos intensificar as ações de combate ao tráfico. Mas não é só isso. Como nessas regiões se mata muito, a vida passou a ser banalizada e as pessoas vão armadas para bailões, forrós e bares. É preciso, ainda, intensificar as fiscalizações nesses lugares, que também são fonte de violência e tráfico.

**De que forma a secretaria está agindo contra o tráfico?**

Estamos fazendo ações para quebrar a rede de distribuição. Mas isso aumenta o número de mortes também. Pois quando a polícia apreende drogas, o traficante quer saber apenas que não vai ficar no prejuízo e isso gera uma dívida que, se não for paga, acaba em morte.

**Acaba se tornando um círculo vicioso, então?**

Em um primeiro momento, quando saímos prendendo as quadrilhas, isso gera um acerto de contas. Mas, a médio prazo, esse combate gera redução nos índices.

**Não seria o caso de aumentar a quantidade de policiais nessas áreas?**

Os locais de concentração de homicídios são os mesmos há décadas. Mas não dá para simplificar o problema. Não é o caso apenas de colocar mais policiais lá. É preciso fazer um trabalho de inteligência, de planejamento estratégico, para que os policiais sejam bem colocados e possam ir exatamente ao foco do problema. A ocupação não pode ser feita de forma empírica e sim com inteligência, mapeamento prévio e estratégia.

**Como o município pode atuar no combate à violência?**

Os municípios têm uma função muito importante, que é regular o funcionamento dos bares, bailões, além de apoiar as casas-abrigo, para um trabalho com crianças e adolescentes. É preciso que todos se instalem nessas regiões mais violentas.

**Por que a presença do poder público é tão importante?**

Quando há unidades de cidadania, com a presença da autoridade, os bairros não ficam sob o domínio de bandidos.

**Foi o que aconteceu nos municípios de Vitória e Vila Velha, nos cinco primeiros meses do ano**

Mais da metade dos bairros de Vitória e de Vila Velha registraram pelo menos um assassinato entre 1º de janeiro e 5 de junho

deste ano. Na Capital, 45 dos 88 bairros foram palco de uma morte violenta, enquanto em Vila Velha, ocorreram homicídios em 55 dos 102 bairros.

Na Serra, foram registrados assassinatos em 50 bairros, dos 118 existentes no município, enquanto em Cariacica, em apenas 71 dos 290 bairros ocorreram assassinatos.

Isso comprova que nesses

dois municípios a violência está ainda mais concentrada do que em Vila Velha e Vitória. A dedução fica ainda mais evidente quando considerados apenas os bairros onde aconteceram dois ou mais assassinatos.

**CONCENTRAÇÃO.** No caso da Serra, apenas 31 bairros, ou 26,27% dos 118 bairros existentes, registraram dois ou

mais homicídios, enquanto em Cariacica a concentração da violência é ainda maior, com apenas 10,6% dos 290 bairros tendo registrado mais de um assassinato este ano.

O município com menor índice de concentração de assassinatos é Vitória, onde 31,81% dos bairros já registraram mais de um caso de homicídio este ano.

AJ21942-3

VISITAS ONTEM, FAMILIARES DOS PRESOS PUDEAM VISITÁ-LOS, MAS SECRETARIA DE JUSTIÇA PROIBIU ENTREGA DE MALOTES

# Revista acontece oito dias após fim da rebelião

Batalhão de Missões Especiais entra hoje na Casa de Passagem, em Vila Velha

ANDRESSA ZANANDREA  
anunes@redgazeta.com.br

Agentes do Batalhão de Missões Especiais (BME) farão hoje uma revista na Casa de Passagem, em Vila Velha. Essa será a primeira vez desde o fim da rebelião, controlada no domingo passado, que a penitenciária e os presos serão revistados. Os detentos serão retirados do prédio para que a estrutura física e os estragos sejam avaliados. Os trabalhos devem começar por volta das 8h30.

A pedido dos detentos, a vistoria será acompanhada por representantes da Pastoral Carcerária e do Ministério Público Estadual. Essa foi uma das condições impostas pelos presidiários para pôr fim à rebelião, que durou quase 100 horas. "Esperamos que não haja excessos, como na transferência do Presídio de Segurança Máxima para a Casa de Custódia, em Viana", afirma o padre Xavier Paolillo, da Pastoral Carcerária.

Ontem foi dia de visita na Casa de Passagem, em Vila Velha. Para evitar tumulto, o policiamento no local foi reforçado por cerca de 30 policiais militares. A visita durou três horas - das 9h ao meio-



**SALDO.** Os detentos serão retirados da Casa de Passagem para que a estrutura física e os estragos sejam avaliados; a revista será acompanhada por representantes da Pastoral Carcerária e do Ministério Público Estadual. FOTO: BERNARDO COUTINHO

dia -, e os familiares puderam levar apenas o almoço do dia para os presos. A entrada de malotes foi proibida.

A entrada na Casa de Passagem foi bastante disputada. Muitas mulheres resolveram, inclusive, acampar nas proximidades do Complexo Penitenciário de Vila Velha desde a última quinta-feira, para serem as primeiras a entrar. Elas ficaram quase duas semanas sem ver filhos, maridos, netos, pais e sobrinhos, que passaram por uma rebelião de seis dias, que teve início no último dia 14.

Na Casa de Custódia de Viana e na Penitenciária de Linhares as visitas foram suspensas no final de semana.

## Soldados da Força Nacional permanecem na Casa de Custódia

Os 80 integrantes da Força Nacional de Segurança continuam atuando na guarda da Casa de Custódia de Viana, que recebeu os presos do Presídio de Segurança Máxima após o fim da rebelião, na última segunda-feira. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), os outros 90 agentes que chegaram na madrugada de sábado a Vitória ficaram no 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, onde passaram por treinamentos e tiveram reuniões estratégicas. A Sesp informou ainda que não há previsão de quando os soldados vão para as ruas, nem quando chegam outros agentes ao Estado.

## Pastoral Carcerária acompanha situação dos presos em Viana

Após a revista na Casa de Passagem, em Vila Velha, integrantes da Pastoral Carcerária pretendem ir, na tarde de hoje, ao Complexo Penitenciário de Viana. Eles querem averiguar se os presos, machucados durante a mudança da Penitenciária de Segurança Máxima para a Casa de Custódia, na semana passada, receberam exames de corpo e delito, como foi pedido pela Pastoral ao Ministério Público, após terem presenciado detentos com marcas de tiros de borracha e lesões corporais. Amanhã, uma reunião sobre o assunto está marcada com a promotora Luciana Andrade, da Vara de Execuções Penais. Na quarta-feira, ela deve receber familiares dos presos, na sede do Ministério Público, em Viana.

## PLANTÃO

### GRANDE VITÓRIA Dois homens assassinados

Paulo César de Almeida Lima, 43 anos, foi morto com um tiro no rosto, um no abdômen e outro nas costas, por volta das 16h, na rua Amaral Peixoto, em Barramares, Vila Velha. Testemunhas disseram que o assassinato aconteceu após uma discussão. No bairro Grande Vitória, na Capital, um homem não identificado foi encontrado morto, às 19h30, na Rua Oito de Julho, com dois tiros nas costas, um no ombro e outro na axila.

### Polícia apreende crack em Vitória e Serra

Duas apreensões de pedras de crack foram feitas ontem à tarde na Grande Vitória. Uma aconteceu à tarde na Vila Rubim, em Vitória. Dois moradores de rua foram detidos com 11 pedras de crack e uma bucha de maconha e, depois, encaminhados ao DPJ de Vitória. Em Jacaraípe, na Serra, dois homens foram presos por suspeita de tráfico. Eles estavam com oito pedras de crack e mais R\$ 138,00. Foram encaminhados ao DPJ de Laranjeiras.

### NOVA VENÉCIA Empresa de ônibus é assaltada

Cinco homens armados e encapuzados assaltaram na noite de sábado o escritório da Viação Marcos, no bairro Esplendor, em Pedro Canário, Norte do Estado. Os funcionários da empresa foram rendidos e trancados dentro de um cômodo. Os bandidos levaram R\$ 3,5 mil, dois microcomputadores, um cofre com documentos da empresa e dois aparelhos de telefone celular. O bando fugiu em um Vectra de cor prata.